

HIGIENIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO EM SUPORTE PAPEL DO MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES.

CUNHA, Alice Silva¹; OLIVEIRA, Caroline Dias²; RODRIGUES, Márcia Cristiane³; WAZENKESKI, Verlaine Fátima⁴; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins⁵.

¹ Universidade Federal de Pelotas – Curso de Bacharelado em Museologia; ² Universidade Federal de Pelotas – Curso de Bacharelado em Museologia; ³ Universidade Federal de Pelotas – Curso de Bacharelado em Museologia; ⁴ Universidade Federal de Pelotas – Curso de Bacharelado em Museologia; ⁵ Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Museologia, Conservação e Restauro – norismara@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O projeto de higienização e catalogação do Museu das Telecomunicações é fruto de uma parceria entre os Cursos de Bacharelado em Conservação e Restauro e do Curso de Museologia, com participação de docentes e discentes de ambos.

A proposta do projeto é realizar a conservação preventiva e a catalogação do acervo, sobretudo em suportes de papel, pertencente ao Museu das Telecomunicações, o qual está em comodato pelo Instituto de Ciências Humanas (ICH). A primeira fase do projeto foi a de higienização realizada nos espaços do Laboratório de Conservação e Restauro de Papel, pelos discentes de Conservação e Restauro coordenado pela professora Silvan Bojanoski. A higienização é a primeira ação efetiva para estender a vida útil desses documentos.

De acordo com SPINELLI, a higienização é de:

“fundamental importância para um acervo bibliográfico e documental. Dentre todas as vantagens que apresenta, há uma, ou seja, a eliminação do máximo possível de todas as sujidades extrínsecas às obras, que é inerente ao seu próprio desenvolvimento e tem um caráter de destaque, na medida em que compõe uma sistemática de limpeza de volumes e estanterias. Além disso, estabelece uma frequência na identificação de qualquer tipo de ataque de microorganismos ao acervo, através de uma simples ação que podemos chamar de monitoramento.” (SPINELLI JUNIOR, J.. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. 1995, Pg. 40)

A segunda fase do trabalho corresponde ao processo de catalogação do acervo que está sendo realizada pelos alunos do Bacharelado em Museologia na reserva técnica onde encontram-se armazenados os acervos.

Esta segunda etapa é de fundamental importância para a implementação de uma instituição museológica, pois além de ser encarado como um ferramenta de recuperação de informação sobre o acervo pertencente ao museu, serve também para se obter um controle sobre as peças do museu, para que essas não se extraiam ou em casos extremos como o furto de coleções, tais informações subsidiam, também, uma possível investigação criminal.

“A documentação de acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de

pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento.” (FERREZ, Helena Dodd, Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática, Pg. 65)

Segundo Ferrez, os museus como veículos de informação, têm na conservação e na documentação as bases para se transformar em fontes de pesquisa científica e comunicação que, por sua vez, geram e disseminam novas informações.

De acordo com a autora anteriormente citada, para que se obtenha um eficiente sistema de documentação museológica, é necessário ter uma noção clara de que a documentação, mais do que um conjunto de informações sobre cada item da coleção, é um sistema composto de partes inter-relacionadas que formam um todo coerente, unitário, que intermedia fontes de informação e usuários e se estrutura em função do objetivo de atender as necessidades daqueles que recuperam informação nos museus.

Diante desses conceitos, o nosso trabalho é realizado com o intuito de salvaguardar a memória da Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência (CTMR) por meio do acervo em papel do Museu das Telecomunicações.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho se deteve em duas frentes, a primeira foi a criação de uma ficha catalográfica, sendo esta uma das ferramentas de um sistema de documentação, no qual foi pensada para atender às especificidades do acervo que viria a ser documentado, como campos em que é possível descrever pontos importantes que estão relacionados diretamente aos documentos a serem catalogados.

A segunda fase foi a de organização do acervo na reserva técnica, após sua higienização. E a terceira fase é a de catalogação do acervo na qual a ficha acima descrita foi utilizada pela equipe para o registro das informações associadas, feita essa catalogação os acervos de maior volume como livros, atas, guias telefônicos e revistas foram organizadas em estantes organizadas em ordem alfabética e, em prateleiras numeradas para melhor facilitar a recuperação, caso necessário. Os acervos de menor volume como documentos foram organizados em pastas, que receberam uma identificação correspondente aos documentos armazenados na mesma. A quarta e última fase será a de digitalização das fichas em um banco de dados que já foi desenvolvido especialmente para o projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a organização do acervo já realizada e com a conclusão da ficha de catalogação específica para este tipo de material a ser documentado, foi dado início ao processo de documentação, a qual está sendo realizada no momento.

Já foram catalogadas 187 fichas, sendo estes acervos, tais como, listas telefônicas, atas de controle das ações das Companhias Telefônica e Melhoramento e Resistência, entre outros documentos que ajudam a contar a história da telefonia na cidade de Pelotas.

Diante da catalogação destes documentos é possível dizer que parte da história da CTMR passa a estar salvaguardada, possibilitando assim um possível resgate da memória desta empresa que teve um importante papel no desenvolvimento das telecomunicações na cidade de Pelotas.

4 CONCLUSÃO

Trata-se então de um projeto de suma relevância para a implementação do Museu das Telecomunicações, pois a documentação dos objetos a serem musealizados é considerada como uma das principais fases ao se criar um museu.

E com cinquenta por cento de seu acervo já higienizado e documentado, que se encontra organizado em reserva técnica, passaremos agora para a digitalização do mesmo tendo assim, duas formas de acesso aos documentos. No qual uma se caracteriza de forma mais ágil que seria o banco de dados eletrônico e o segundo seria então as fichas catalográficas que servem para que se ocorra alguma perda das informações no banco de dados estas possam ser recuperadas por meio das fichas.

Com o processo de digitalização da parte correspondente às fichas catalográficas do acervo em papel, passaremos para a catalogação do material tridimensional. Processo este que iniciará no próximo ano e, seguirá os mesmos passos de higienização, organização, catalogação e por fim a digitalização, o que talvez resulte no trabalho de duração de um ano.

5 REFERÊNCIAS

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: teoria para uma boa prática**. *Cadernos de Ensaio n. 2. Estudos de Musicologia*, Rio de Janeiro: MinC / IPHAN, p 65, 1994.

SPINELLI, Junior, J.. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 1997.